

Adelante Andalucía está se refundando para ser a terceira onda do andaluzismo

Via [El País](#)

Alguns anos após o fim das marés no norte da Espanha, surgiu no sul um partido que quer ser a terceira onda do andaluzismo. Adelante Andalucía, o partido liderado por Teresa Rodríguez, quer se tornar aquela terceira onda depois de, como romperam na assembleia fundadora, a de Blas Infante e o andaluzismo da transição. Adelante Andalucía celebrou neste sábado sua assembleia constituinte, ou “de refundação”, como o prefeito de Cádiz e membro do novo partido, José María González Kichi, a chamou. Em Granada, com a Alhambra ao fundo e em um dos lugares mais flamencos da cidade, o salão La Chumbera em Sacromonte, Adelante Andalucía se constituiu como uma organização de “liberdade e dignidade para Andaluzia”, disse Teresa Rodríguez. Rodríguez, deputada andaluz não associada e membro de Anticapitalistas Andaluzes, foi eleita porta-voz do partido com o apoio de 97% dos participantes.

“Viva Andaluzia libre” tem sido uma das frases mais repetidas em um dia que começou especialmente alegre, otimista, cantando e, acima de tudo, reivindicativo. Com um “hoje entramos na ofensiva” Kichi iniciou a assembleia. “Estamos entrando em quatro organizações – para Primavera Andaluza, Izquierda Andalucista, Defensora Andalucía e Anticapitalistas Andalucía – e saí só uma, e somos a esperança, a alegria e o futuro”, disse o prefeito de Cádiz em um evento realizado em Granada para enviara mensagem ao leste da Andaluzia em busca de mais enraizamento. Após os discursos iniciais, o dia foi dedicado ao debate dos documentos fundadores, um político e um organizacional, que se unem especialmente outros dois, um sobre feminismo e um segundo sobre ambientalismo. A assembleia

concluiu com a votação da direção que, segundo fontes da Adelante Andalucía, foi acordada para que haja uma lista única que inclua as quatro organizações que compõem o novo partido e os independentes. Esta direção é liderada por Teresa Rodriguez, cuja posição é a de porta-voz da formação, fugindo dos nomes habituais de secretaria geral ou outros.

Em seu discurso matinal, Teresa Rodriguez lembrou que “a liberdade exercida pelo povo é chamada de soberania e se a pobreza é nossa condenação, a soberania será nossa anistia”. Rodriguez está farta dos “pactos de elites, sejam elas madrilenas, catalãs ou bascas, que colocam na mesa condições que atrasam nosso direito a ter um futuro”. A nova porta-voz disse que “depois desta nova assembleia, finalmente não temos que pedir permissão a ninguém para ser autônomos e fazer nossas exigências legítimas”.

As diferentes intervenções na assembleia fundadora insistiram na necessidade de uma Andaluzia “emancipada”, “livre”, “que não desista e que tome as rédeas de seu futuro”, “soberanista, porque a centralização do sistema autônomo que estamos vivendo não é mais válida e temos que lutar por um estado plurinacional com mais federalismo”, “sem patrões em Madri”. “Ao fascismo”, disse Antuan Vargas, da Izquierda Andalucista, “nem um pio”. Vargas se referiu à “Andaluzia que ainda tem uma situação que é quase a mesma de 1978, na qual a diferença de desigualdade é igualmente profunda e na qual o esforço dos andaluzes não se reverte em uma melhoria das condições de vida”.

Chegar a esta assembleia constituinte levou quase dois anos e um esforço final, explicou Rodriguez, seis meses de debate que envolveu a participação de milhares de andaluzes. Ángela Aguilera, deputada andaluz de Anticapitalistas, explicou a distância da nova formação em relação aos outros partidos: “Não nascemos para ser uma filial de nenhum partido em Madri, nem uma subsidiária do PSOE”. Em seu discurso, Aguilera ficou emocionado e emocionou a plateia quando disse, referindo-se ao

ato fundador: “Nós invocamos e prometemos lealdade ao povo andaluz”.

A nova formação elege em Granada a liderança do partido, composto por 30 pessoas, que inclui representantes das quatro formações que compõem Adelante Andalucía e independentes. Numerosos políticos enviaram mensagens de apoio ao evento neste sábado, como Monica Oltra, de Compromís, Uxue Barcos, de Geroa Bai, ou Gabriel Rufian, de Esquerra Republicana de Catalunya. Também receberam apoios da cena cultural como o ator Antonio de la Torre ou o cineasta Benito Zambrano.